

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO

TÉCNICO EM CONTABILIDADE

ANDRESSA DA SILVA
ARIEL ATAÍDE GONÇALVES LEVADO
BRUNA STEFANI DA SILVA
DAIANE DE OLIVEIRA DOS SANTOS
DAYANE CRISTINA VIEIRA DA SILVA

MERCADO FINANCEIRO: oportunidade de investimento familiar

Tupã - SP
2015

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO

TÉCNICO EM CONTABILIDADE

ANDRESSA DA SILVA
ARIEL ATAÍDE GONÇALVES LEVADO
BRUNA STEFANI DA SILVA
DAIANE DE OLIVEIRA DOS SANTOS
DAYANE CRISTINA VIEIRA DA SILVA

MERCADO FINANCEIRO: oportunidade de investimento familiar

Trabalho apresentado à ETEC Prof. Massuyuki Kawano, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

Orientador: Prof. Esp. Renata Miranda Duarte.

Tupã - SP
2015

ETEC PROF. MASSUYUKI KAWANO

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

ANDRESSA DA SILVA

ARIEL ATAÍDE GONÇALVES LEVADO

BRUNA STEFANI DA SILVA

DAIANE DE OLIVEIRA DOS SANTOS

DAYANE CRISTINA VIEIRA DA SILVA

MERCADO FINANCEIRO: oportunidade de investimento familiar

Dissertação para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Renata Miranda Duarte
Orientadora

Prof. Edvaldo Navas Rodrigues
Avaliador

Prof. Ana Elisa Lopes
Avaliadora

Edson Orival Schiavon
Avaliador

Paulo Cesar da Silva
Avaliador

Tupã, 30 de Novembro de 2015.

É de inteira responsabilidade o conteúdo do trabalho apresentado pelo aluno. O (A) Professor (a) Orientador (a), a Banca Examinadora e a Instituição não são responsáveis e nem endossam as idéias e o conteúdo do mesmo.

Dedicamos a todos que apoiaram e acreditaram em nosso trabalho, e às nossas famílias, que são a nossa base e alicerce em todos os momentos.

Primeiramente agradecemos a Deus, por ter norteado e iluminado nossos caminhos, agradecemos a nossa equipe, pela união e companheirismo, que mesmo nos momentos difíceis, conseguimos forças para concluirmos nosso trabalho, aos nossos familiares pelos incentivos para que nunca desistíssemos do nosso objetivo.

Agradecemos também aos professores do curso em geral e a instituição, por ter nos proporcionado o aprendizado, e dado todo respaldo, dedicação e apoio.

"O que você sabe não tem valor. O valor está no que você faz com o que sabe."

Bruce Lee

RESUMO

Introdução: Atualmente a maioria da população brasileira possui uma rotina desgastante e cansativa para que se obtenha uma renda razoável no final do mês, e que muitas vezes não é suficiente para suprir as necessidades das famílias, e quando ocorre de sobrar algum tipo de recurso, o mesmo não é aproveitado da maneira correta. Muitas vezes, as pessoas são conduzidas a consumir por impulso apenas para atender as necessidades da vida moderna, e isso acaba gerando danos irreparáveis em seus orçamentos, sem a preocupação de fazer um registro com os gastos obtidos durante o dia-a-dia. **Objetivo:** Este trabalho pretende apresentar opções de investimento dentro do mercado financeiro e identificar qual a melhor forma de poupar e adquirir bens tão sonhados, e principalmente, mostrar que não há fórmula milagrosa, e sim muita determinação e disciplina para conduzir aos objetivos através de um plano de investimento. **Metodologia e Desenvolvimento:** Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória através de estudos bibliográficos, além de pesquisas tabuladas por meio de tabelas e gráficos com famílias da cidade de Tupã e região visando identificar quais são as dificuldades para não investir, bem como uma pesquisa em bancos, com o intuito de identificar as melhores alternativas de investimentos às famílias. **Resultado e Considerações Finais:** Como resultado observou-se que, a escassez de recursos, a insegurança, e a falta de conhecimento são os principais motivos para não realizar um investimento, mas quando a pessoa passa a adquirir o conhecimento necessário, conseqüentemente obtém-se uma maior segurança e, portanto passa a administrar melhor sua renda. Em razão disso, o presente trabalho teve como objetivo proporcionar esclarecimentos sobre os principais tipos de investimentos, e pode-se observar que existem investimentos que não oferecem riscos aos investidores, como por exemplo, a poupança e o CDB. Para um investidor iniciante é necessário o planejamento dois fatores, primeiro o objetivo que pretende ter com o investimento, e segundo qual será o seu tempo de retorno desejado, e assim será mais fácil ele buscar um investimento adequado as suas necessidades.

Palavras-chave: Investimento; Segurança; Rendimento.

MARKET: family investment opportunity

ABSTRACT

Introduction: Currently most of the population has an exhausting and tiring routine, in order to obtain a reasonable income later this month, and it isn't often enough to meet the needs of families, and when it occurs remain some kind of feature, it is not used properly. Often, people are driven to consume by impulse only to meet the needs of modern life, and this ends up causing irreparable damage to their budgets without the worry of making a record with the expenses made during the day-to-day.

Goal: This work intends to present investment options within the financial market and identify how best to save and acquire assets as dreamt, and mainly show that there is no miracle formula, but a lot of determination and discipline to lead to goals through a plan of investment.

Methodology and Development: An exploratory study was conducted through bibliographical studies, and research tabulated in tables and charts with families in the city of Tupa and region to identify what difficulties not to invest, as well as a survey of banks in order to identify the best investment alternatives to families.

Results and Final Considerations: As a result it was observed that the scarcity of resources, insecurity, and lack of knowledge are the main reasons for not making an investment, but when people start to acquire the necessary knowledge, consequently greater security is obtained and, therefore passes to better manage their income. As a result, this study aimed to provide clarification on the main types of investments, and it can be seen that there are investments that offer no risk to investors, such as savings and CBD (Certificate of Deposit in the Bank). For a novice investor he must plan two factors, first the goal you want to have with the investment, and according to what will be their desired turnaround time, and so it will be easier to get a proper investment to their needs.

Keywords: Investment; Safety; Yield.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Membros da Família que Participam da Renda Mensal	24
Gráfico 02: Quantidade de Pessoas que Residem na Casa	25
Gráfico 03: Rendimento Mensal Familiar	26
Gráfico 04: Investimento por Parte das Famílias	26
Gráfico 05: Intenção de Investir	27
Gráfico 06: Porcentagem da Renda Investida.....	28
Gráfico 07: Dificuldade de Não Investir Parte Da Renda	28
Gráfico 08: Famílias que Compartilham os Mesmos Sonhos e Objetivos.....	29
Gráfico 09: Comparação entre Poupança E CDB.....	32
Gráfico 10: Taxa do CDI nos Últimos 12 Meses	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Taxa da Poupança no Mês de Agosto de 2015	30
Tabela 02: Taxa do CDB no Mês de Agosto de 2015.....	31
Tabela 03: Taxa do CDI nos Últimos 12 Meses.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CONTABILIDADE	15
2.1. CONCEITO DE CONTABILIDADE.....	15
2.2. CONTABILIDADE E SUAS RAMIFICAÇÕES	15
2.3. CONTABILIDADE FINANCEIRA.....	16
2.3.1. Importância da Contabilidade Financeira	18
2.3.2 Economia Doméstica.....	19
3. INVESTIMENTOS	20
3.1. CONCEITO DE INVESTIMENTO.....	20
3.2. TIPOS DE INVESTIMENTO.....	20
3.2.1. Poupança	20
3.2.2. Tesouro Direto.....	21
3.2.3. CDB.....	21
3.2.4. Ações	21
3.2.5. Fundo de Investimento	21
3.2.6. Aplicações	21
3.3. CURTO PRAZO	22
3.4. LONGO PRAZO	23
4. INVESTIMENTO FAMILIAR: COMO AS FAMÍLIAS DA REGIÃO INVESTEM E QUAIS SÃO SUAS DIFICULDADES	24
5. IDENTIFICAÇÃO DAS MELHORES ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO FAMILIARES PARA A REGIÃO DE TUPÃ	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a maioria da população brasileira possui uma rotina desgastante e cansativa para que se obtenha uma renda razoável no final do mês, e que muitas vezes não é suficiente para suprir as necessidades das famílias, e quando ocorre de sobrar algum tipo de recurso, o mesmo não é aproveitado da maneira correta. Muitas vezes, as pessoas são conduzidas a consumir por impulso apenas para atender as necessidades da vida moderna, e isso acaba gerando danos irreparáveis em seus orçamentos, sem a preocupação de fazer um registro com os gastos obtidos durante o dia-a-dia.

Em uma breve análise do mercado, é de fácil identificação que falta conhecimento e planejamento de como realizar um investimento. Tendo conhecimento de como, onde e quando investir é de fundamental importância que as famílias saibam qual a melhor escolha para planejar e investir nas futuras necessidades.

Talvez seja difícil explicar o motivo pelo qual a população não tem reservas em caso de emergências, afinal cada um tem suas dificuldades, porém nota-se dentro do mercado financeiro atual que a maioria das famílias não possui o hábito de planejar e criar uma reserva para um momento que realmente necessite. Investir é como escolher uma roupa, onde há várias opções quando o cliente entra na loja, com uma imensa variação de modelos e cores. Para o investimento também existe vários tipos, cada pessoa tem a sua necessidade, cabe ao investidor conhecer os benefícios e retorno que cada um deles pode lhe proporcionar.

Capital e trabalho são primordiais em qualquer economia, e considerando que hoje o país vive uma crise financeira que está afetando todas as classes sociais, saber qual é a melhor oportunidade de investimento é essencial, e mesmo assim muitas pessoas preferem não investir seu dinheiro, pois temem riscos que um investimento pode proporcionar, mas ao contrário do que elas acreditam existe sim uma forma segura de investir com segurança.

Nesse trabalho, serão abordadas as dificuldades que uma família tem em poupar a sua renda, e por fim, descobrir e indicar qual a melhor forma de investir. A opção pelo tema surgiu em razão de querer mostrar às pessoas a importância do planejamento financeiro pessoal e familiar de forma prática e fácil, viabilizando a organização do próprio orçamento nas tomadas de decisões dentro da

possibilidade de cada um, permitindo estabelecer metas para realizações de desejos, o tempo e o esforço necessário para a conquista de forma muito mais assertiva. Sua relevância está em demonstrar o quanto é necessário conhecer o potencial de gasto e poupança para o cidadão que pretende levar uma vida sem sobressaltos. Para isso o acompanhamento através das receitas e despesa é fundamental, além de mostrar a situação atual permite elaborar estratégias para o futuro.

Assim este trabalho pretende mostrar aos leitores formas de como controlar o presente e planejar o futuro, apresentar opções de investimento dentro do mercado financeiro e identificar qual a melhor forma de poupar e adquirir bens tão sonhados, e principalmente, mostrar que não há fórmula milagrosa, e sim muita determinação e disciplina para conduzir aos objetivos através de um plano de investimento. Para que isso aconteça, será realizada uma pesquisa exploratória através de estudos bibliográficos, além de pesquisas tabuladas por meio de tabelas e gráficos com famílias da cidade de Tupã e região para identificar suas formas de investimentos, e em bancos, visando identificar as melhores alternativas de investimentos às famílias.

2. CONTABILIDADE

2.1 CONCEITOS DE CONTABILIDADE

O conceito oficial formulado no primeiro congresso Brasileiro de Contabilistas, realizado no Rio de Janeiro, de 17 a 27 de agosto de 1924 foi definido e citado por Ribeiro (2009, p. 2) como “Contabilidade é a ciência que estuda de pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica.”, ou seja, a contabilidade estuda e controla o patrimônio da empresa.

Seu objetivo é gerar informações para que os empresários possam ter conhecimento da organização em um dado momento, para que tomem as decisões necessárias, estas informações sofrem mudanças e transforma-se na composição de bens, direitos e obrigações.

2.2 CONTABILIDADES E SUAS RAMIFICAÇÕES

Existem várias ramificações dentro da contabilidade, onde se destacam as seguintes:

A contabilidade gerencial é caracterizada como um enfoque especial visto a várias técnicas e procedimentos já conhecidas e tratadas na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise de balanço, entre outras, colocados numa perspectiva diferenciada, onde existe um grau detalhado mais analítico, ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira auxiliar aos gerentes das entidades em seu processo decisório, ou simplesmente é uma síntese de informações que são dadas à administração geral da empresa.

A contabilidade gerencial deve ser avaliada de maneira diferente da contabilidade financeira, pois, cada uma delas tem suas particularidades e, sobretudo, a contabilidade gerencial utiliza-se da própria contabilidade financeira, mais as demais contabilidades e, ainda, desenvolve sua análise para dar suas devidas informações. (MARQUES, 2010, p.82)

Já o conceito de contabilidade de custos, pode ser definido como.

A contabilidade de custos, segundo o Professor Correia (2001), é uma parte da contabilidade financeira voltada para a apuração dos gastos ocorridos, no sentido de apurar resultados em qualquer atividade física ou mental do homem, quer com seus recursos pessoais, quer mediante a utilização de

outros meios. Utiliza os mesmos mecanismos da contabilidade financeira, porém dá ênfase aos problemas de classificação dos custos, bem como, ao seu controle. Quando se elabora o custo dos produtos industrializados por uma empresa, utilizam-se os dados obtidos pela contabilidade dos gastos efetuados num determinado período.(...)

Os gastos serão sempre iguais e, financeiramente, serão efetivados de qualquer forma, independentemente dos critérios de elaboração dos custos dos produtos. (BERTI, 2006, p.19)

Segundo Carvalho (2010) o conceito de contabilidade pública tem como principal objetivo a aplicação dos conceitos, princípios e as normas contábeis nos atos e fatos de gestões orçamentária, financeira, patrimonial e de compensação, nas entidades e órgãos de caráter público, diretamente e indiretamente, além de fornecer informações à sociedade e aos gestores públicos. Em outras palavras, é o ramo que estuda, orienta, controla e registra os atos e fatos da administração pública, demonstrando as variações do patrimônio.

Existe também a contabilidade tributária, que para Pohlmann (2012) é a disciplina que se dedica ao estudo dos princípios, conceitos e técnicas aplicáveis à apuração dos tributos devidos pelas entidades em geral, que visa analisar e buscar novas alternativas para a redução da alta carga tributária e ao cumprimento das obrigações acessórias estabelecidas pelo Fisco.

2.3 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Segundo Dinis (2014) a contabilidade financeira é o ramo da contabilidade que cuida da elaboração e divulgação das informações contábeis de uma entidade direcionadas aos usuários externos, os acionistas, potenciais investidores, o governo, o fisco, bancos e credores. Com fim de fornecer informações para área externa demonstrando o desempenho da gestão da entidade.

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.89) “O principal objetivo da divulgação de informações financeiras é apoiar os acionistas e outros indivíduos na tomada de decisões financeiras, ajudando-os a predizer os fluxos de caixa da empresa”.

A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes bem como permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica

e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

De acordo com Horngren (1985, p. 13) “[...] A contabilidade financeira enfatiza o preparo de relatórios de uma organização para usuários externos, como, por exemplo, bancos e o público investidor [...]”.

O analista contábil a disposição desses demonstrativos tem a capacidade de ler e interpretar os números de forma à traduzi-los para um melhor entendimento e apresentar os indicativos econômicos aos diretores. Assim, a análise através de índices tem como principal finalidade permitir ao analista, extrair tendências e comparar quocientes, a partir de dados de acontecimentos passados a fim de prever situações futuras que possam ser positivas ou negativas ao bom desenvolvimento da entidade. Para tanto, qualquer empresa pode adotar critérios de periodicidade para efetuar suas análises, dependendo da situação crítica de cada item do balanço, ou de qualquer demonstração financeira.

Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas deem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.

A análise das Demonstrações Financeiras através de relatórios contábeis que a Gestão de uma empresa toma como ferramenta básica para tomadas de decisões com o objetivo de apresentar a movimentação e situação patrimonial da empresa pode ser realizada de acordo com a Lei 6.404/1976, art. 176:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração do Fluxo de Caixa;
- Demonstração do Valor Adicionado; e
- Notas explicativas incluindo a descrição das práticas contábeis.

Essa análise das Demonstrações Contábeis é de suma importância para uma empresa que pretende se evoluir, pois através dela podem-se obter informações importantes sobre sua posição econômica e financeira. São os analistas que tiram conclusões através de dados relevantes como se a empresa

analisada em um determinado momento merece crédito ou não, se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações, se vem sendo bem administrada, se sua atividade operacional oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital e se irá falir ou se continuará operando, entre outros fatores.

2.3.1 Importância da contabilidade financeira

Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), as empresas mais estruturadas, procuram no planejamento financeiro, assegurar seu financiamento através de controle do saldo da tesouraria. Esses planos são utilizados para determinar numerário e a natureza de fundos permanentes a serem utilizados para financiar as necessidades previstas de investimento e de Capital de Giro.

O objetivo da contabilidade financeira é atuar demonstrando os resultados econômico-financeiros, com os princípios contábeis fornecidos dos usuários externos com informações atualizadas.

Essa técnica que se utiliza nos sistemas contábeis, beneficia tanto a parte teórica como a prática, pois apresenta o direcionamento da gestão financeira, através do capital aplicado, sendo esse sistema alimentado de toda movimentação, ele gera dados para a elaboração das demonstrações financeiras.

As empresas têm percebido como é essencial o uso de um planejamento financeiro, pois ela oferece uma previsão futura dos problemas.

Com essa ferramenta, a empresa obtém formas de refletir e prevê o futuro assim ela pode tomar decisões com mais confiança, e alcançar sucesso no mercado, desenvolvendo suas metas, buscando o crescimento da organização e ser referência no seu campo de atuação.

Segundo Jaffe (2002) o planejamento financeiro inclui construir um modelo financeiro da empresa, que orienta: a previsão de vendas, demonstrações projetadas, necessidades de ativos, necessidades de financiamento, premissas econômicas, e examinar as implicações financeiras de planos estratégicos, entre outros.

2.3.2 Economia doméstica

Segundo o *site* Dinheiro Inteligente (2015), economia doméstica é a administração das contas da casa. Todas as famílias, mesmo sem se dar conta, necessitam administrar as contas. Se não fizer isso as coisas podem sair do controle e antes do final do mês o dinheiro pode acabar e contas podem ficar sem pagar. Todos, desejando ou não, convivem com a administração doméstica se esforçando para chegar ao final de cada mês da melhor maneira possível.

Uma peça importante da economia doméstica é o orçamento. Ele ajuda na administração dos recursos da família. O orçamento deve ser o retrato das entradas (Receitas) e saídas (Despesas) de todos os membros da família.

Portanto, para economia doméstica o orçamento é o principal instrumento. Ele possibilita o planejamento financeiro para hoje, amanhã e dias futuros. Ele evita que sobre ou falte dinheiro no final do mês, é necessária uma boa dose de determinação. Convoque a família para uma reunião seguida de ação, pois todos necessitam estar comprometidos com o projeto de organização e estruturação da economia doméstica.

3. INVESTIMENTOS

3.1 CONCEITOS DE INVESTIMENTO

Baseado em Silva (2013), investimento é qualquer aplicação de recurso com a expectativa de receber algum retorno futuro superior ao aplicado, compensando inclusivamente a perda de uso desse recurso durante o período de aplicação.

Em sentido amplo, o termo é aplicado tanto à compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de novas unidades produtivas, como à compra de títulos financeiros (ações). Nesses termos, investimento é toda aplicação de dinheiro que se espera de retorno o lucro. Já em sentido econômico, investimento significa a aplicação de capital em meios que levam ao crescimento da capacidade da produção, ou seja, em bens.

3.2 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Quando o assunto é investimento, é comum que o investidor se depare com uma imensidão de opções, das quais serão abordadas neste capítulo, a fim de descrever os mais comuns tipos de investimentos realizados.

3.2.1 Poupança

Esta é a maneira clássica de se investir seu dinheiro. Segundo a Instituição Santander (2015), poupança é o investimento mais fácil e seguro. É recomendado para clientes que não querem correr risco e busca segurança. Na poupança você pode investir o valor que quiser e ele renderá todos os meses, não é cobrado tarifas na operação. As aplicações podem ser programadas para sacar sempre que precisar.

Poupar é necessário para planejar melhor a sua vida e proteger-se contra imprevistos.

3.2.2 Tesouro Direto

É um programa que permite a pessoa física comprar via internet títulos públicos. Para isso é necessário que o interessado tenha cadastro em alguma corretora. A escolha do título é feita pelo próprio investidor no *site* do Tesouro Direto.

3.2.3 CDB

Certificado de Depósito Bancário é o mesmo que financiar um valor para o banco, em que ao final do prazo estabelecido o banco pagará o valor que foi emprestado acrescido de juros, ou seja, receberá o dinheiro mais um lucro de tempo passado.

3.2.4 Ações

Representa uma pequena parte do capital social de uma empresa. Quando se compra uma ação acaba se tornando sócio dela, cuja participação dependerá da quantidade de ações compradas, e assim podendo lucrar ou ter prejuízos, de acordo com o faturamento da empresa.

3.2.5 Fundo de investimento

Também pode ser denominado por comunhão de recursos financeiros, isto é, todo o valor investido é utilizado na compra de bens, que são todos passados ao investidor, ou seja, o fundo de investimento é uma poupança aplicada em que qualquer pessoa física ou jurídica pode realizar, porém sempre por intermédio do banco ou gestora de fundos de investimento.

3.2.6 Aplicações

Segundo Domingos (2015) não existe uma fórmula exata para investimento, mas os prazos e os riscos são fatores que devem ser considerados. Segundo o autor, determinar o prazo é muito importante porque ele indicará o

rendimento que o investimento pode trazer, a melhor opção será aplicações a curto, médio ou longo prazo.

É fundamental que o investidor conheça os riscos das aplicações financeiras, podendo assim ter ciência das estratégias a seguir, qual recurso, como e onde aplicar. É ideal que o investidor encontre seu perfil para determinar o melhor caminho e assim começar a investir.

3.3 CURTO PRAZO

Segundo Gitman (1997, p.588) “os planos financeiros em Curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”.

O Planejamento Financeiro fornece um ótimo resultado para empresas que desejam tomar decisões mais consistentes e confiáveis, além de maior sustentabilidade a curto, médio e longo prazo.

Assim, os planos financeiros de curto prazo devem ser bem detalhados através de orçamento de capital, das projeções de fluxo de caixa e de demonstrativo de resultados periódicos e os balanços patrimoniais projetados, a diferença mais importante entre finanças em longo prazo e finanças em curto prazo é a duração da série e fluxo de caixas.

Para Brealey (1992, p.839):

O planejamento financeiro em curto prazo preocupa-se com gestão do ativo a curto prazo, ou circulante, e do passivo de curto prazo da empresa. Os elementos mais importantes do ativo circulante são a disponibilidade, os títulos negociáveis, as exigências e as contas a receber. Os elementos mais importantes do passivo de curto prazo são empréstimos bancários e as contas a pagar. A diferença entre o ativo circulante e o passivo de curto prazo é chamado de fundo de manuseio.

As decisões financeiras de curto prazo envolvem em geral, tanto do passivo quanto ativo de curta duração e são mais fáceis de serem anulados.

“O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos”. (GITMAN, 2010 p. 105)

3.4 LONGO PRAZO

“Os planos financeiros de longo prazo fazem parte de uma estratégia integrada que, juntamente com os planos de produção e de marketing, orientam a empresa em direção a suas metas estratégicas”. (GITMAN, 2010 p. 106).

Procurando valorizar as necessidades de financiamento para garantir fundos suficientes para que uma empresa pague seus compromissos, o Planejamento Financeiro é o processo que, além de avaliar a quantia necessária para continuar as operações, possibilita o processo de decisão identificar como e quando realizar financiamentos.

Esse tipo de investimento ajuda a organizar auxiliar e a ordenar as alternativas, priorizar objetivos e dar uma direção à empresa, também pode ser utilizada para estabelecer padrões e objetivos de desempenho, a falta desse tipo de planejamento na empresa é o principal motivo de dificuldades e até mesmo falência da empresa.

O Investimento á longo prazo é de cinco anos, apesar de algumas empresas operem com períodos de dez anos, com o intervalo que pode ser interpretado como curto prazo é usualmente um período de um ano.

4. INVESTIMENTO FAMILIAR: COMO AS FAMÍLIAS DA REGIÃO INVESTEM E QUAIS SÃO SUAS DIFICULDADES

Este capítulo apresenta a compilação dos dados da pesquisa de campo realizada na instituição ETEC Professor Massuyuki Kawano, localizada na cidade de Tupã, juntamente com famílias das cidades da região (Herculândia, Bastos, Pompéia). A pesquisa indagou 284 famílias no total, de várias classes sociais, onde foi feito a apuração das respostas e estas foram representadas em gráficos resultantes dos instrumentos desenvolvidos, com a finalidade de uma análise representativa apurando se as famílias estão investindo ou não, uma parte de sua renda.

De acordo com a pesquisa, 46% das famílias entrevistadas têm participação de dois membros na renda mensal, contribuindo com as despesas fixas, variáveis e eventuais no decorrer de cada mês, como pode ser demonstrado no gráfico a seguir.

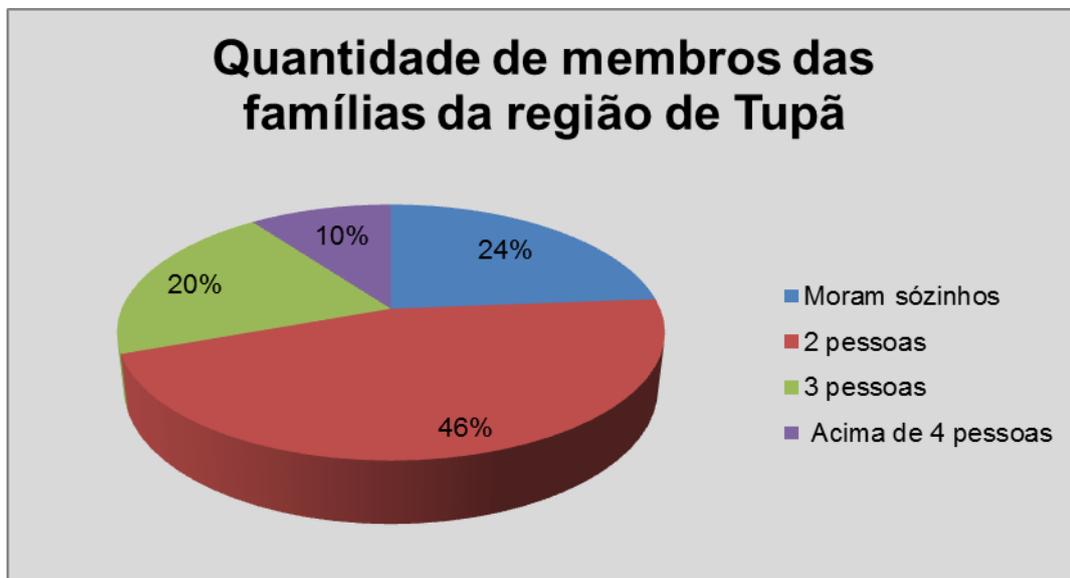


Gráfico 01: Quantidade de membros das famílias da região de Tupã
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Os entrevistados foram questionados também sobre a quantidade de pessoas que reside na casa e os dados apresentados a seguir, sinalizam que em meio à crise econômico-financeira atual do país, as famílias pesquisadas da região são compostas por três integrantes ou mais, ou seja, acima da média das famílias

brasileiras, com base na pesquisa do IBGE no ano de 2011, como pode ser demonstrado no gráfico a seguir.

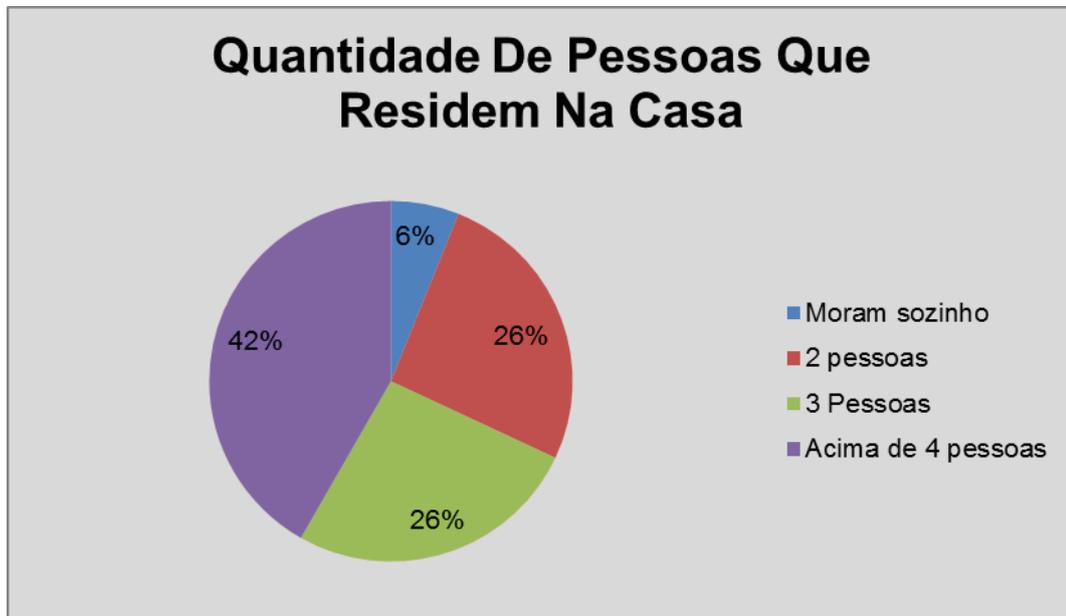


Gráfico 02: Quantidade de pessoas que residem na casa
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Outra questão abordada foi sobre o rendimento mensal familiar, com o intuito de realmente ter conhecimento da média salarial das famílias da região de Tupã, e com base na pesquisa, pode-se avaliar que mais da metade das famílias da região, não tem renda mensal superior a três salários mínimos, e devido à falta de planejamento e alta carga tributária, acabam não sobrando recursos para investimentos, como pode ser demonstrado no gráfico a seguir.

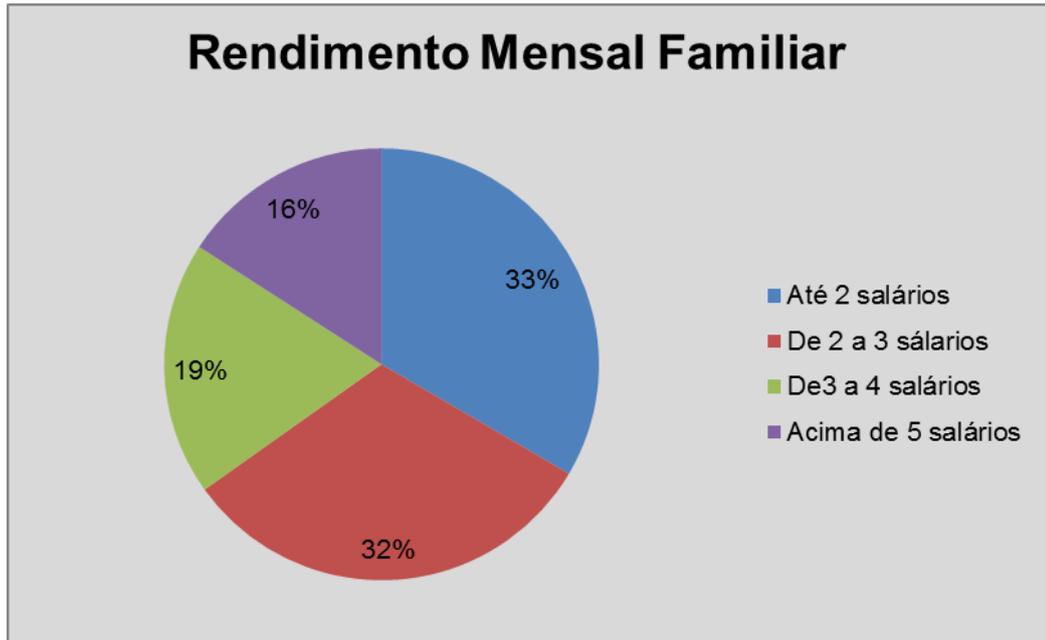


Gráfico 03: Rendimento Mensal Familiar
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Questionamos as famílias, se existe a destinação de uma parte de sua renda ao investimento, e das famílias entrevistadas, mais de 80% delas não possuem investimento, ou seja, praticamente oito a cada dez famílias da região, como pode ser demonstrado no gráfico a seguir.

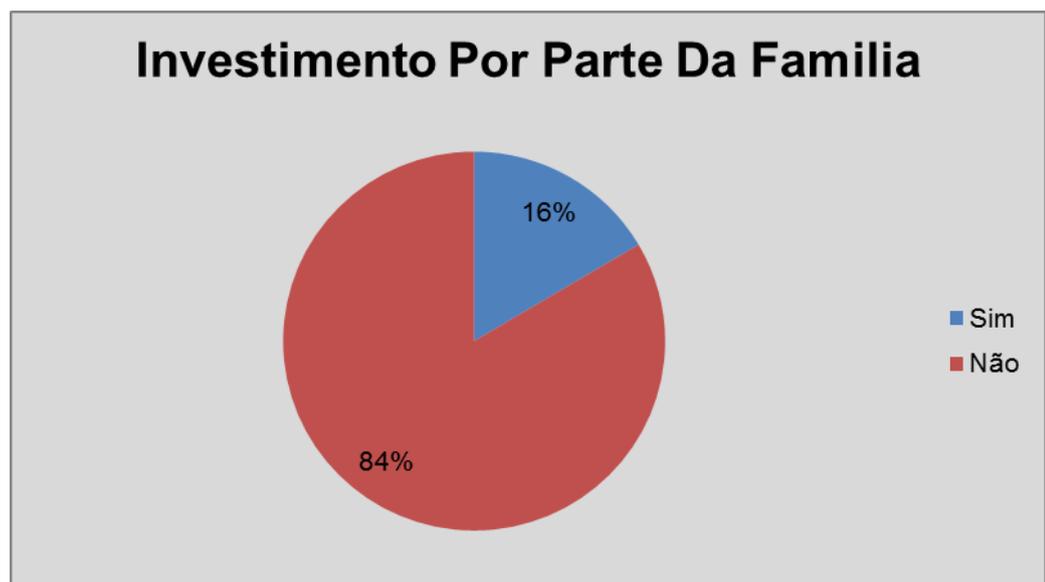


Gráfico 04: Investimento por parte das famílias
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Essa questão foi elaborada afim de ter conhecimento se as famílias pesquisadas possuem ou não a disposição de investir, e com base nos dados

apresentados no gráfico 4, as famílias da região não investem, mas admitem ter a intenção de investir parte de sua renda, como pode ser demonstrado no gráfico a seguir.

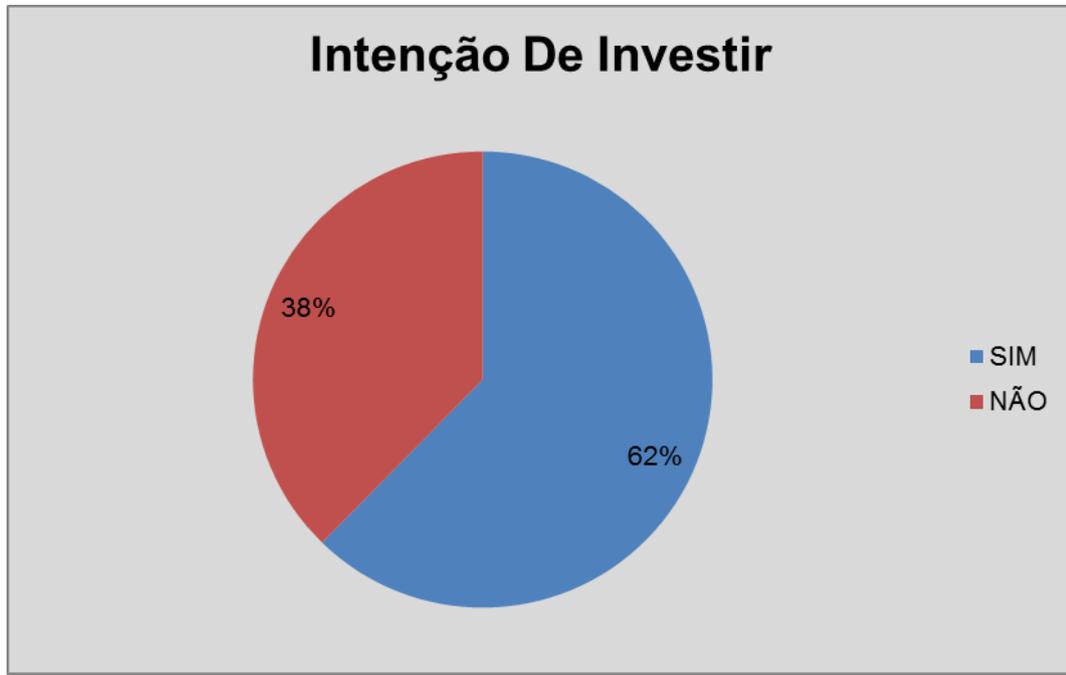


Gráfico 05: Intenção De Investir
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Após a última questão, onde as famílias que admitiram ter intenção em investir de acordo com suas respectivas rendas, foram questionadas do quanto elas estariam dispostas a aplicar em investimentos, e com base nas respostas, este gráfico representa que, as famílias da região possuem intenção de investir em média 10% das suas rendas. Desse projeto de investimento, praticamente todos são voltados a poupanças e aquisições de imóveis, como pode ser demonstrado no gráfico a seguir.

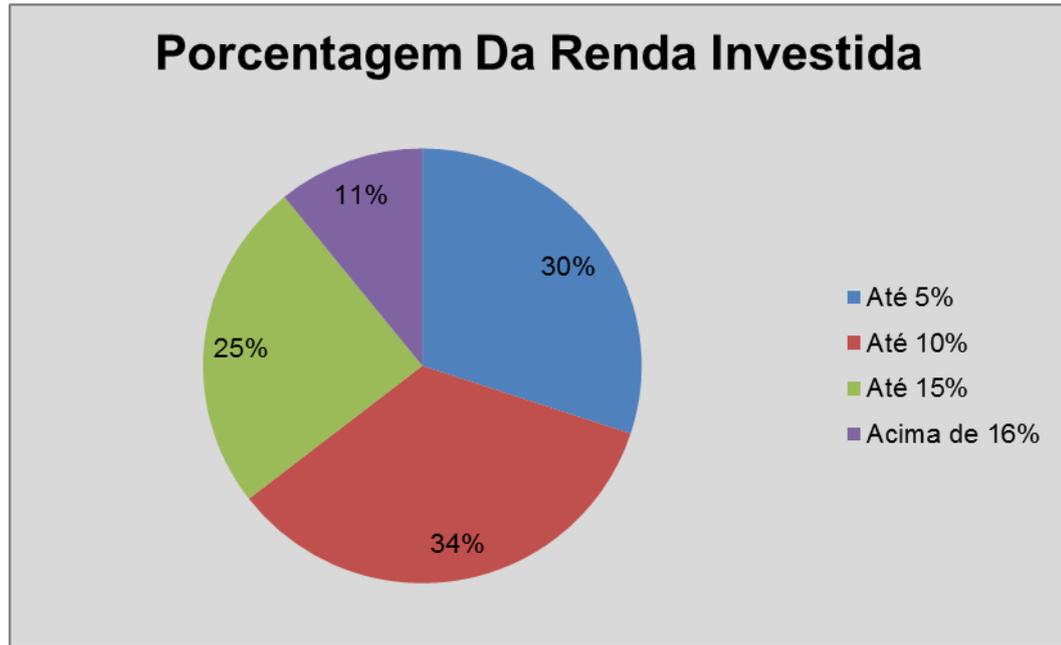


Gráfico 06: Porcentagem Da Renda Investida
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Essa pergunta foi elaborada com base nos dados representados no gráfico 4 com a intenção de descobrir qual a razão das famílias que não investem.

Segundo a pesquisa, é correto afirmar que na opinião dos entrevistados, o motivo crucial de não investir, é a falta de conhecimento e os medos dos riscos que o investimento pode proporcionar, porém muitos ainda usam como argumento nunca sobrar dinheiro, como pode ser observado no gráfico abaixo.

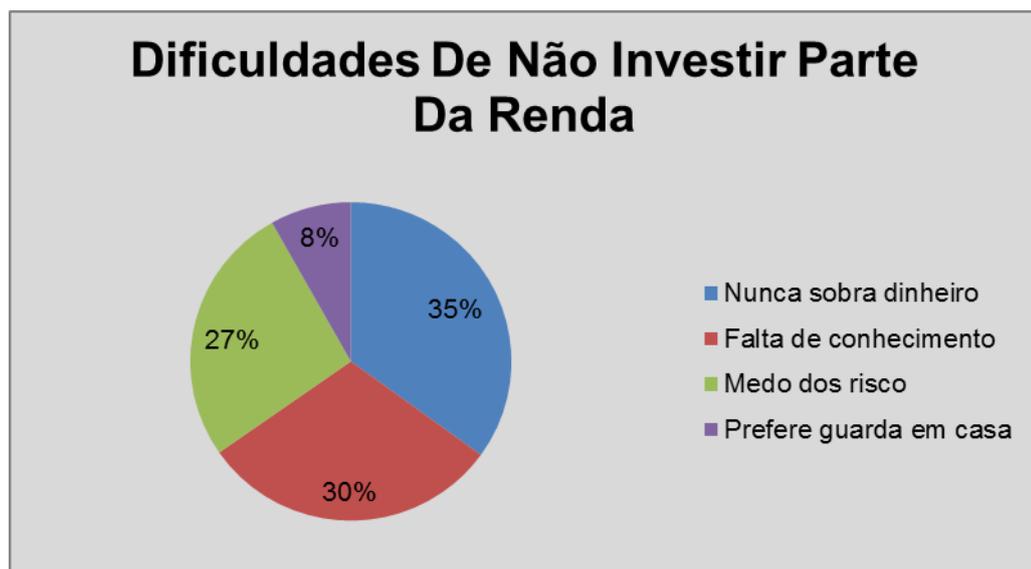


Gráfico 07: Dificuldades De Não Investir Parte Da Renda.
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

A última questão visa identificar se as famílias possuem os mesmos sonhos e objetivos, pois quando há interesses em comuns existe maior facilidade para realizar o investimento. O gráfico abaixo aponta que apenas 61% das famílias compartilham seus sonhos e objetivos

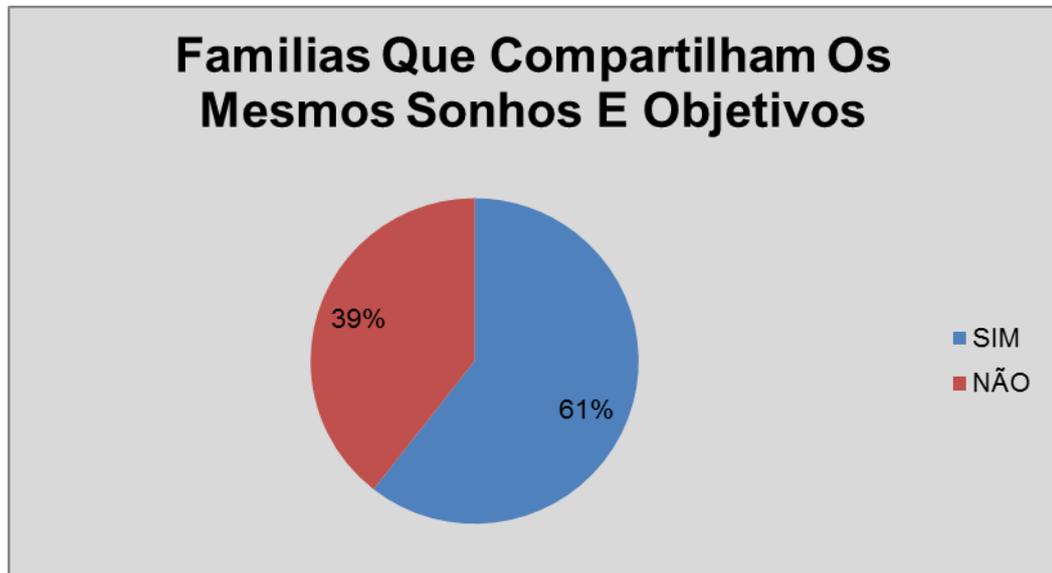


Gráfico 08: Famílias Que Compartilham Os Mesmos Sonhos E Objetivos.
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Com base nos gráficos 4, 5 e 7, as famílias da região não investem suas rendas, mas identificam que há necessidade de investir, além de apontarem como fator principal a falta de conhecimento e o receio dos riscos que um investimento pode proporcionar.

Com base nessa informação, o grupo desenvolveu uma nova pesquisa, visando sanar as dúvidas e levar conhecimento as famílias que identificam a necessidade do investimento.

5. IDENTIFICAÇÃO DAS MELHORES ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO E FAMILIARES PARA A REGIÃO DE TUPÃ

Falta de conhecimento e medo de investir, são os motivos mais comuns para as pessoas não realizarem investimentos. Baseados nessa informação e visando identificar as melhores alternativas de investimento familiares para a Tupã e região, foi realizada uma pesquisa entre os bancos mais populares, que são eles: Banco do Brasil, Bradesco, HSBC e Caixa Econômica Federal. Essa pesquisa tem como o objetivo de mostrar as pessoas que há formas de investir seu dinheiro com segurança.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com os gerentes dos bancos supracitados e os resultados serão descritos abaixo.

A primeira pergunta feita foi sobre “Qual a maneira mais comum e segura de investir entre as pessoas?” Foi obtida a mesma resposta de todos os bancos, para os investimentos em curto prazo, a maneira mais indicada é a poupança, e para um investimento em longo prazo o modo indicado é o CDB.

Dado a primeira resposta foram feitas três perguntas para cada tipo de investimento citado: É exigido valor mínimo a ser investido? Qual seu tempo de resgate? Qual é a taxa de rendimento?

Todos os bancos têm praticamente a mesma política sobre investimento, para a poupança nenhum banco exige valor mínimo a ser investido, e o seu resgate pode ser feito a partir de 30 dias após o primeiro depósito, quanto à taxa, elas são atreladas a taxa do CDI, ou seja, o rendimento da poupança é uma porcentagem da taxa do CDI. Devido a isto a cada mês o seu rendimento pode ser maior ou menor havendo oscilações, abaixo segue tabulado o rendimento da poupança de cada banco do último mês de agosto de 2015:

TAXA DA POUPANÇA AGOSTO DE 2015	
BANCO	%
BRADESCO	0,65
BANCO DO BRASIL	0,65
HSBC	0,58
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	0,70

Tabela 01: Taxa da Poupança no mês de Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Já o CDB exige um valor mínimo a ser aplicado para iniciar o investimento, esse valor pode começar de R\$ 50,00 e pode ir até R\$ 2.000,00 dependendo do banco, esse investimento pode ser realizado a curto e longo prazo, mas em curto prazo o investidor não terá grandes vantagens, por isso esse investimento é aconselhado a se realizar em longo prazo, quanto mais tempo deixar aplicado maior será seu rendimento, pois as taxas de juros aumentam, seu resgate pode ser feito a partir de 180 dias após a sua primeira aplicação, sua taxa também é relacionada com a taxa do CDI, os dados tabulados abaixo são referente ao rendimento do CDB no ultimo mês de agosto de 2015:

TAXA DO CDB EM AGOSTO DE 2015	
BANCO	%
BRADESCO	0,91
BANCO DO BRASIL	0,90
HSBC	1,00
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	0,83

Tabela 02: Taxa do CDB no mês de agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Através dos dados coletados foi feita uma média de todos os bancos, com os rendimentos da poupança e do CDB. O gráfico abaixo ilustra a comparação desses dois investimentos nos últimos doze meses, e assim pode observar que o rendimento do CDB é mais alto, pois ele exige uma quantia maior e um tempo maior para o seu retorno, já a poupança tem seu rendimento um pouco menor, já que esse investimento não exige muito do investidor, portanto quanto maior os seus investimentos maiores serão suas exigências.

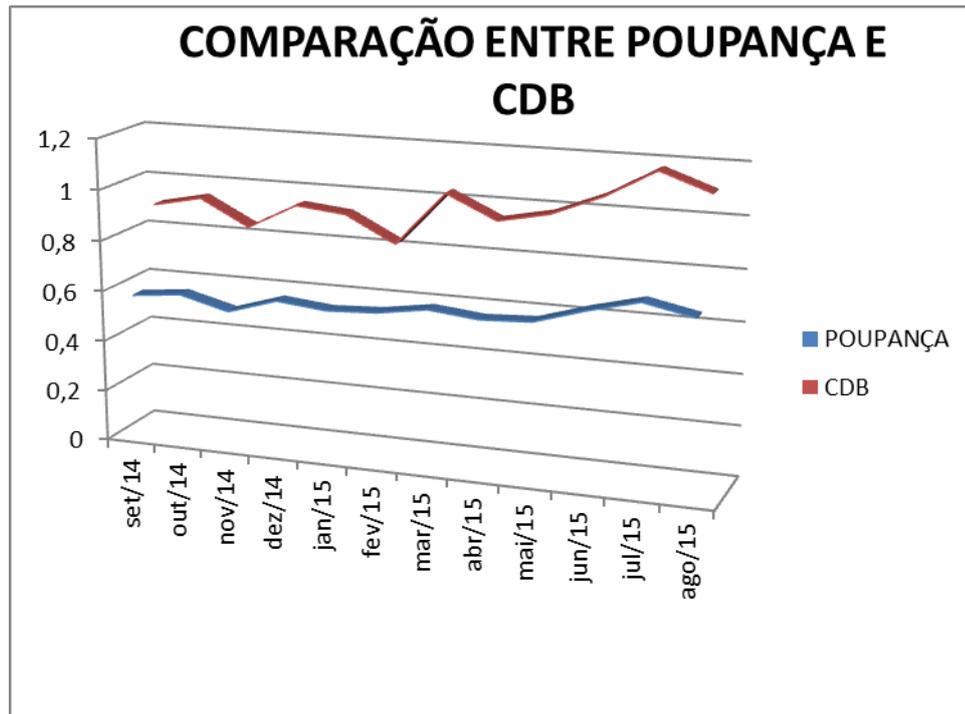


Gráfico 09: Comparação entre Poupança e CDB

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Poucos sabem, mas a maioria dos investimentos são baseados na taxa do CDI, ou seja, quanto maior for a taxa do CDI maior será o seu rendimento. A sigla CDI significa Certificado de Depósito Interbancário, isto é o custo pago pelos bancos quando pegam dinheiro emprestado, ou o custo pago pelo empréstimo tomado de outros bancos. Ele é baseado em Títulos do Tesouro e são negociados exclusivamente entre as instituições financeiras a fim de sanarem os fluxos de caixas de curtíssimo prazo de um banco com os outros. E assim, a taxa do CDI passou a ser utilizada como a taxa de referência para alguns tipos de investimento.

A tabela a seguir mostra quais foram às porcentagens do CDI nos últimos doze meses:

TAXA DO CDI NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
MESES	%
SETEMBRO/2014	0,91
OUTUBRO/2014	0,95
NOVEMBRO/2014	0,84
DEZEMBRO/2014	0,96
JANEIRO/2015	0,93
FEVEREIRO/2015	0,82
MARÇO/2015	1,04
ABRIL/2015	0,95
MAIO/2015	0,99
JUNHO/2015	1,07
JULHO/2015	1,18
AGOSTO/2015	1,11

Tabela 03: Taxa do CDI nos últimos meses
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Abaixo segue também a representação gráfica da tabela acima, que demonstra o histórico do CDI no ultimo ano. Através dela é possível observar que essa taxa passa por oscilações, e apesar de altas e baixas o CDI vem crescendo gradualmente:

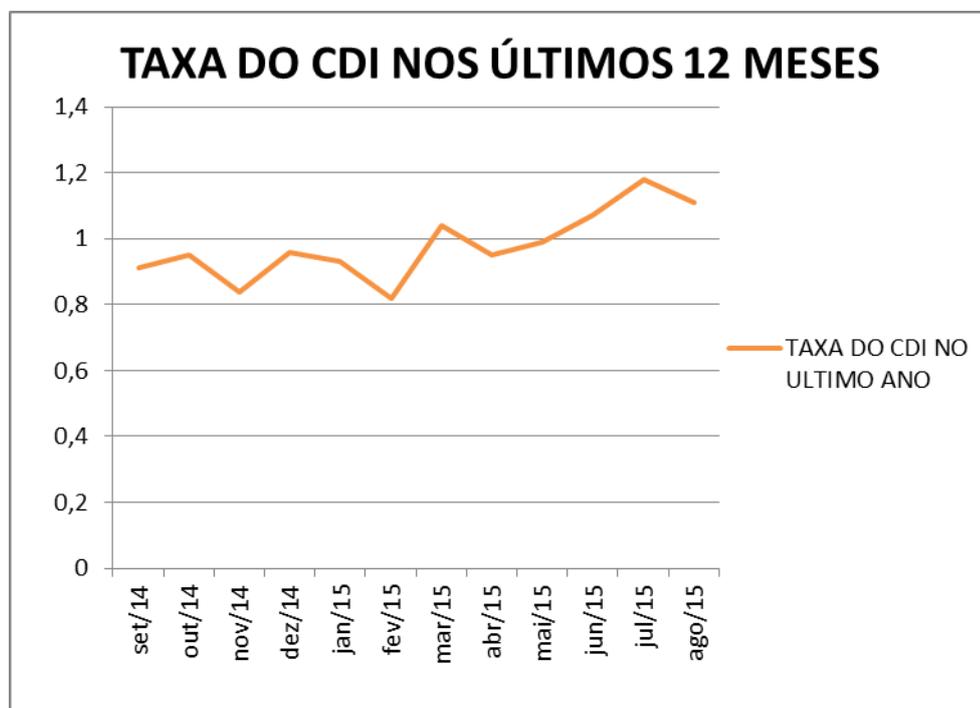


Gráfico 10: Taxa do CDI nos últimos 12 meses
Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Para um investidor iniciante essas são as duas formas mais seguras e lucrativas para se realizar um investimento. Nos dias de hoje o mercado oferece muitas opções de investimento, uma com mais riscos e grandes lucros, outras mais conservadoras, porém que não oferecem grandes retornos ao investidor. Por menor que seja seu investimento, você nunca perderá ao poupar, ao contrário sempre ganhará nem que seja um pequeno retorno.

Para não errar na hora em que for investir basta saber quais são seus objetivos e analisar qual é o seu perfil para achar qual a maneira que resultará o rendimento desejado, para isso dirija-se a sua agência bancária de confiança e converse com seu gerente e ele indicará o melhor investimento para você e sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de recursos, a insegurança e a falta de conhecimento são os principais motivos para não realizar um investimento, mas quando a pessoa passa a adquirir o conhecimento necessário, conseqüentemente obtém-se uma maior segurança e, portanto passa a administrar melhor sua renda.

Com base em pesquisas realizadas, foi identificado que as famílias da região teriam oportunidades para realizar um investimento, porém é necessário que haja um planejamento financeiro adequado, uma vez que os gastos supérfluos diários e a falta de conhecimento acabam fazendo com que essas famílias fiquem sem recursos disponíveis e com receio de investir.

Em razão disso o presente trabalho visa proporcionar esclarecimentos sobre os investimentos, demonstrando aos receosos que existem aqueles que não oferecem riscos, como por exemplo, a poupança e o CDB. Para um investidor iniciante é necessário o planejamento de dois fatores: o primeiro é o objetivo que se pretende ter com o investimento, e o segundo é identificar qual será o tempo de retorno desejado, visando assim facilitar a busca para um investimento adequado as suas necessidades.

Na hora de realizar um investimento, o investidor deve estar atento às taxas do CDI, que é o custo pago pelos bancos quando pegam dinheiro emprestado ou o custo pago pelos empréstimos tomados de outros bancos, baseado em títulos do tesouro e são negociados exclusivamente entre as instituições financeiras, com a finalidade de sanarem os fluxos de caixas em um curto prazo de um banco com os outros.

Devido à atual crise financeira, o movimento entre os bancos (empréstimos interbancários de curtíssimo prazo) aumentou, e assim conseqüentemente a taxa do CDI se elevou, ou seja, apesar da crise financeira esta é a melhor época para realizar um investimento, pois lá na frente o investidor terá um ótimo resultado.

Para não cometer nenhum erro no momento em que for realizar um investimento, é necessário ter claramente os objetivos definidos, analisar qual é o seu perfil para que assim, obtenha o resultado desejado. Se a dúvida persistir, vá a agência bancária de sua confiança e converse com seu gerente, e ele indicará qual a melhor forma de investimento pra você e sua família.

Diante de todas as dúvidas e medos, pode-se concluir e identificar que existem sim investimentos para todos os tipos de pessoas, e este trabalho é dedicado a esclarecer dúvidas, proporcionando a oportunidade de investimento a todos.

REFERÊNCIAS

BERTI, Anélio. **CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS**. 1º ed. (ano 2006), 2º tir. Curitiba: Juruá, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JmILYepSJ-YC&pg=PA19&dq=contabilidade+custos&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCwQ6AEwA2oVChMI0Oy2-Z_1yAIVhH2QCh2c6QNq#v=onepage&q=contabilidade%20custos&f=false> Acesso em: 27 de ago. 2015

CARVALHO, Deusvaldo. **ORÇAMENTO E CONTABILIDADE PÚBLICA: TEORIA, PRÁTICA E MAIS DE 800 EXERCÍCIOS**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=mGSSk6Bf770C&printsec=frontcover&dq=contabilidade+publica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CC8Q6AEwAmoVChMI5u_claH1yAIVyY6QCh3bVQmk#v=onepage&q=contabilidade%20publica&f=false> Acesso em: 28 de ago. 2015.

DALMÁCIO ZÓBOLI, Flávia et al. **A Evidenciação Contábil: Publicação de Aspectos Sócio-ambientais e Econômico Financeiros nas Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Dalm%C3%A1cio,Flavia%20Z%C3%B3boli.%20A%20evidencia%C3%A7%C3%A3o%20cont%C3%A1bil.pdf> Acesso em: 29 Set.2015.

DINIZ, Flávia. **Diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira 28 Jun 2014**. Disponível em: <<http://www.cienciascontabeis.com.br/diferencas-contabilidade-gerencial-financeira/>> Acesso em: 20 Set.2015.

DOMINGOS, Reinaldo. **Investir é possível: desafio é saber onde colocar seu dinheiro**. Disponível em: <<http://www.reinaldodomingos.com.br/noticias/investir-e-possivel-desafio-e-saber-onde-colocar-seu-dinheiro>> Acesso em: 06 Out.2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista contabilidade & finanças**. São Paulo, v. 16, n° 38, Mai/Ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext> Acesso em: 29 Set. 2015.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa, **Planejamento Financeiro. Marc-Mai 2005**. Disponível em: <http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/planejamento_financeiro.pdf> Acesso em 08 set.2015.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Financeira e Comercias para empresas se atualizarem.** Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=ASNMBQAAQBAJ&pg=PA111&dq=contabilidade+financeira&#v=onepage&q=contabilidade%20financeira&f=false>> Acesso em: 07 de set. 2015.

MARQUES, Wagner Luiz. **CONTABILIDADE GERAL I – SEGUNDO A LEI 11638/2007 DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS – PASSO A PASSO DA CONTABILIDADE.** Gráfica Vera Cruz. Cianorte. Paraná: 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=UpYLu_B_2OkC&pg=PA82&dq=contabilidade+gerencial&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCQQ6AEwAmoVChMIqcLQ1Z71yAIVCx6QCh20hwU2#v=onepage&q=contabilidade%20gerencial&f=false> Acesso em: 27 de ago. 2015

OLIVEIRA, Angélica Delgado. **Planejamento Financeiro em uma Microempresa,** Trabalho de conclusão de curso (graduação na área de Ciências administrativas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29611/000768588.pdf>> Acesso em: 07 de set. 2015.

POHLMANN, Marcelo Coletto. **CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=85vEmOkR7voC&printsec=frontcover&dq=contabilidade+tribut%C3%A1ria&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCIQ6AEwAWoVChMI6v-YmKL1yAIVDJGQCh0VeQLf#v=onepage&q=contabilidade%20tribut%C3%A1ria&f=false>> Acesso em 28 de ago. 2015.

RIBEIRO, Osni Moura **Contabilidade geral fácil.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTANDER. **Poupança.** Disponível em: <https://www.santander.com.br/br/pessoa-fisica/santander/investimentos-e-previdencia/poupanca?gclid=C1b_IYSA18cCFQKAKQodWWkEtw> Acesso em: 20 de out. 2015.

SILVA, Adriana M. Mirim. **Da Contabilidade Financeira x Contabilidade de custos.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAEeqQAB/contabilidade-financeira-x-contabilidade-custos?part=2>> Acesso em: 07 de set. 2015.

SILVA, Eduardo Sá; QUEIRÓS, Mario. **ANALISE DE INVESTIMENTOS EM ATIVOS REAIS. VOLUME I: ABORDAGEM CONVENCIONAL** Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=A7UcAwAAQBAJ&pg=PA21&dq=conceito+de+investimento&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CEkQ6AEwCWoVChMI15i4gKX1yAIVSB2QCh1K1wQZ#v=onepage&q=conceito%20de%20investimento&f=false>> Acesso em 13 de set. 2015.

TARDEN, Gizele dos Santos Rocha. **Finanças Pessoais.** Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm#capitulo_5.3> Acesso em 08 set. 2015.